

Carolina Rodrigues da Silva Souza

O Polvo Cabeludo





Essa história é dedicada a **Miguel Viana Franco**

Imagens: freepik

Ilustração: Diego Souza Rodrigues

Essa obra pertence ao projeto **Coruja Garatuja**.
Sua reprodução é permitida apenas para fins não lucrativos.

www.corujagaratuja.com.br

No fundo do mar, em um lindo recife de corais coloridos, morava um polvo diferente e por ali muito conhecido. Ele não havia feito nada para conquistar essa fama, apenas havia nascido assim. Diferente dos outros polvos, que são carecas, ele nasceu com cabelos.




Por onde ele passava sempre o zombavam:

"Lá vem o polvo cabeludo, que esquisito!"

"Que polvo estranho, como ele é diferente!"

"Olhem só, o polvo cara-de-gente!"

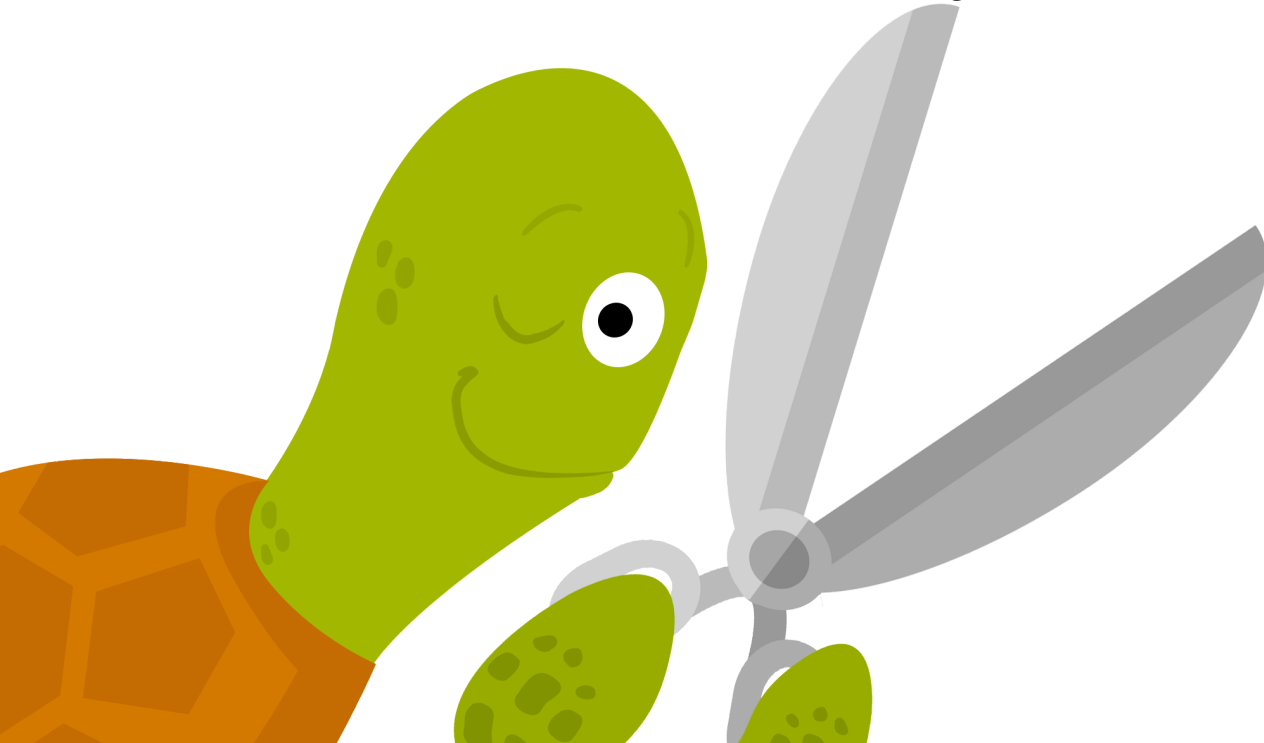




A Tartaruga, amiga do Polvo,
não gostava de ver seu amigo
triste e sempre lhe dava dicas
para ajudar a disfarçar a cabeleira.
*"Amigo, coloque esse chapéu mexicano...
Veja essa touca... Que tal esse turbante?!"*

Mas de nada adiantava, pois ao invés de esconder o cabelo, acabava chamando ainda mais atenção dos animais. Triste com tudo aquilo, o polvo não sabia mais o que fazer. Então a tartaruga teve uma ideia diferente das outras:

"Vamos cortar todo o seu cabelo, assim você ficará igual a todos os outros polvos!"



O polvo estava tão triste que enfim aceitou, e a tartaruga começou a cortar seu cabelo. Enquanto olhava pelo espelho seu cabelo sendo cortado, o polvo sentiu uma tristeza muito grande, maior até do que a tristeza de ser zombado.

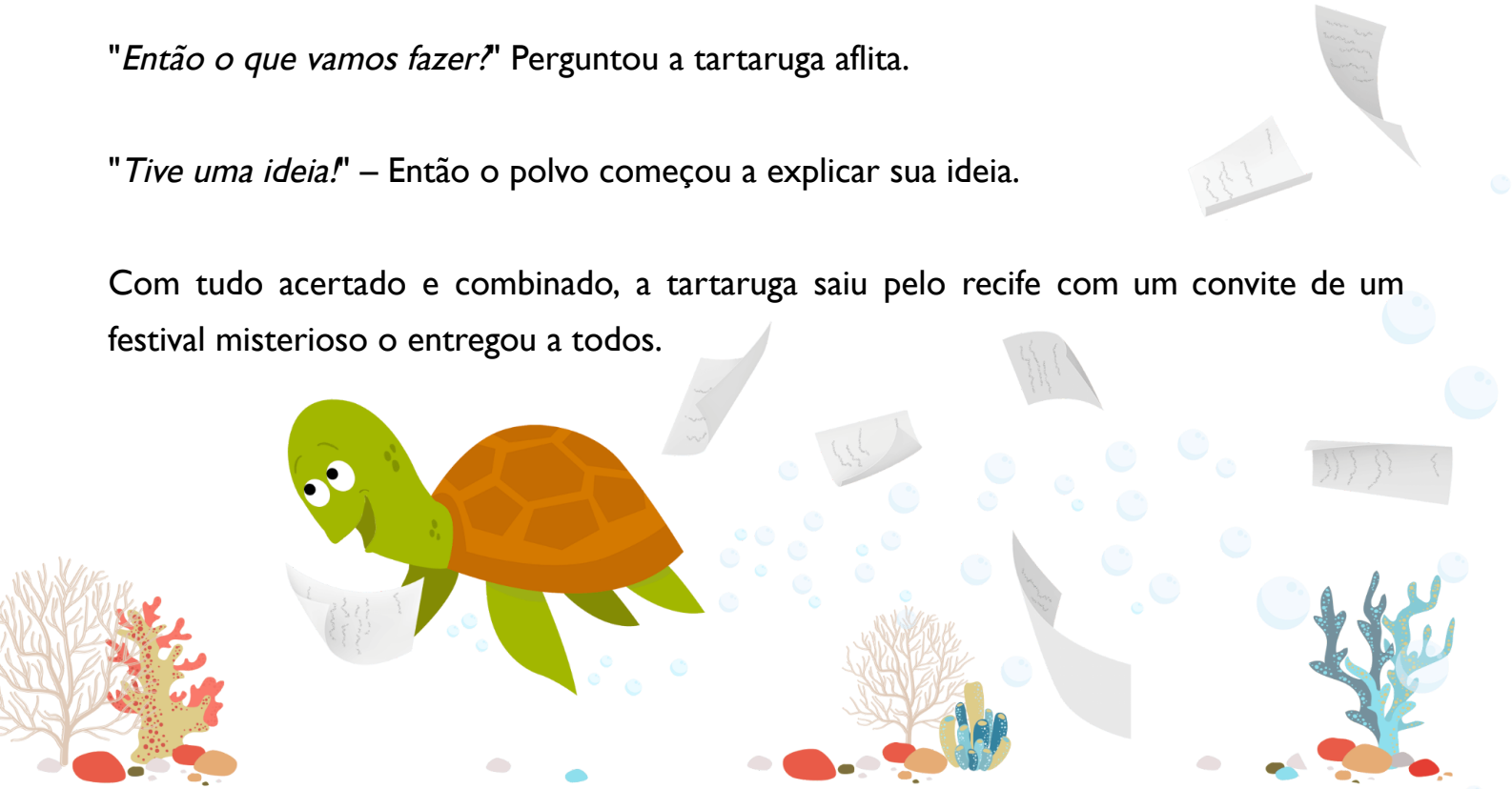


"Pare de cortar o cabelo, minha amiga, isso está errado! Perdi quase todo meu cabelo para perceber que na verdade gosto dele do jeito que ele é. Agora compreendi, não há problema em ser diferente, apenas não é legal que zombem disso."

"Então o que vamos fazer?" Perguntou a tartaruga aflita.

"Tive uma ideia!" – Então o polvo começou a explicar sua ideia.

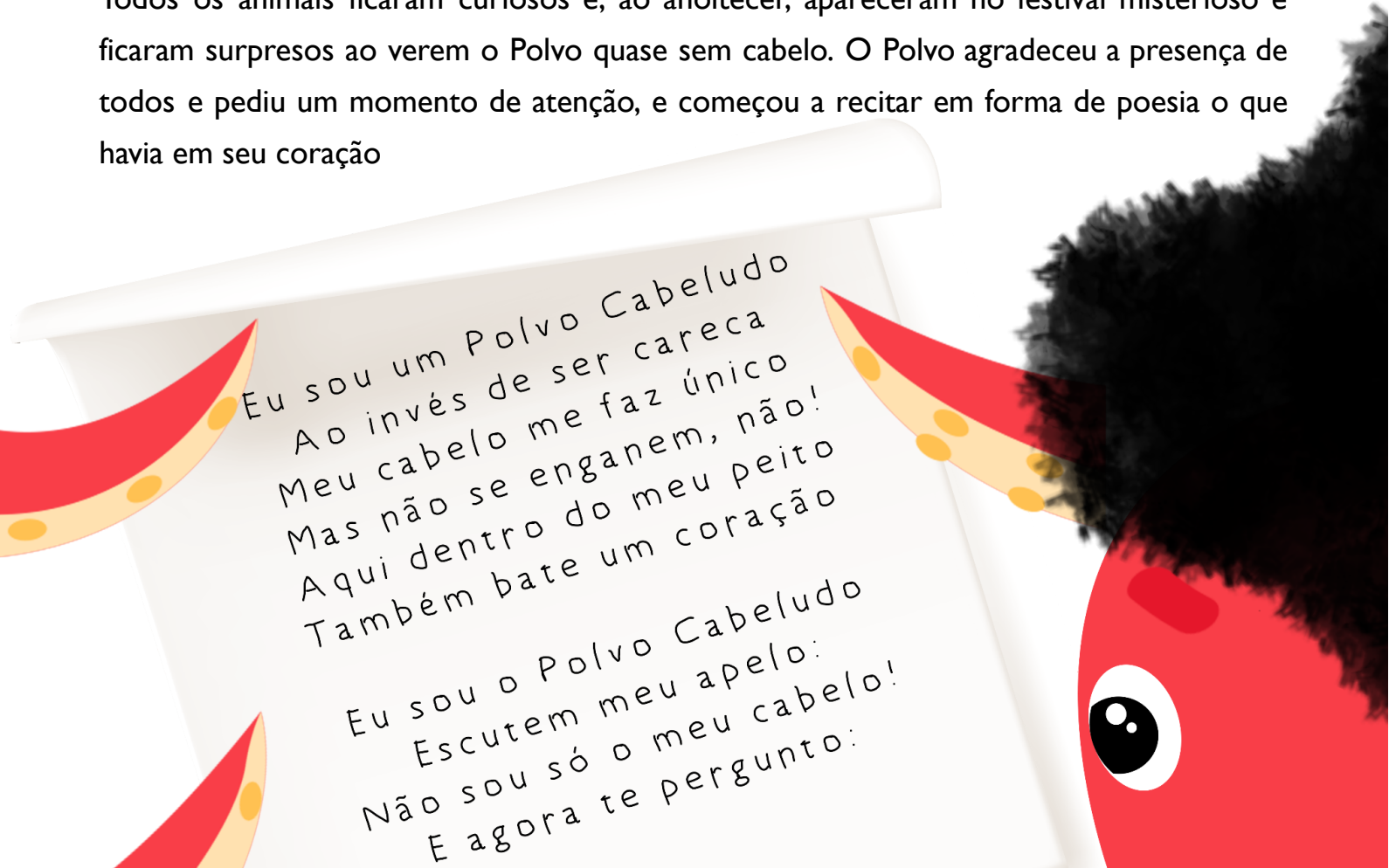
Com tudo acertado e combinado, a tartaruga saiu pelo recife com um convite de um festival misterioso o entregou a todos.

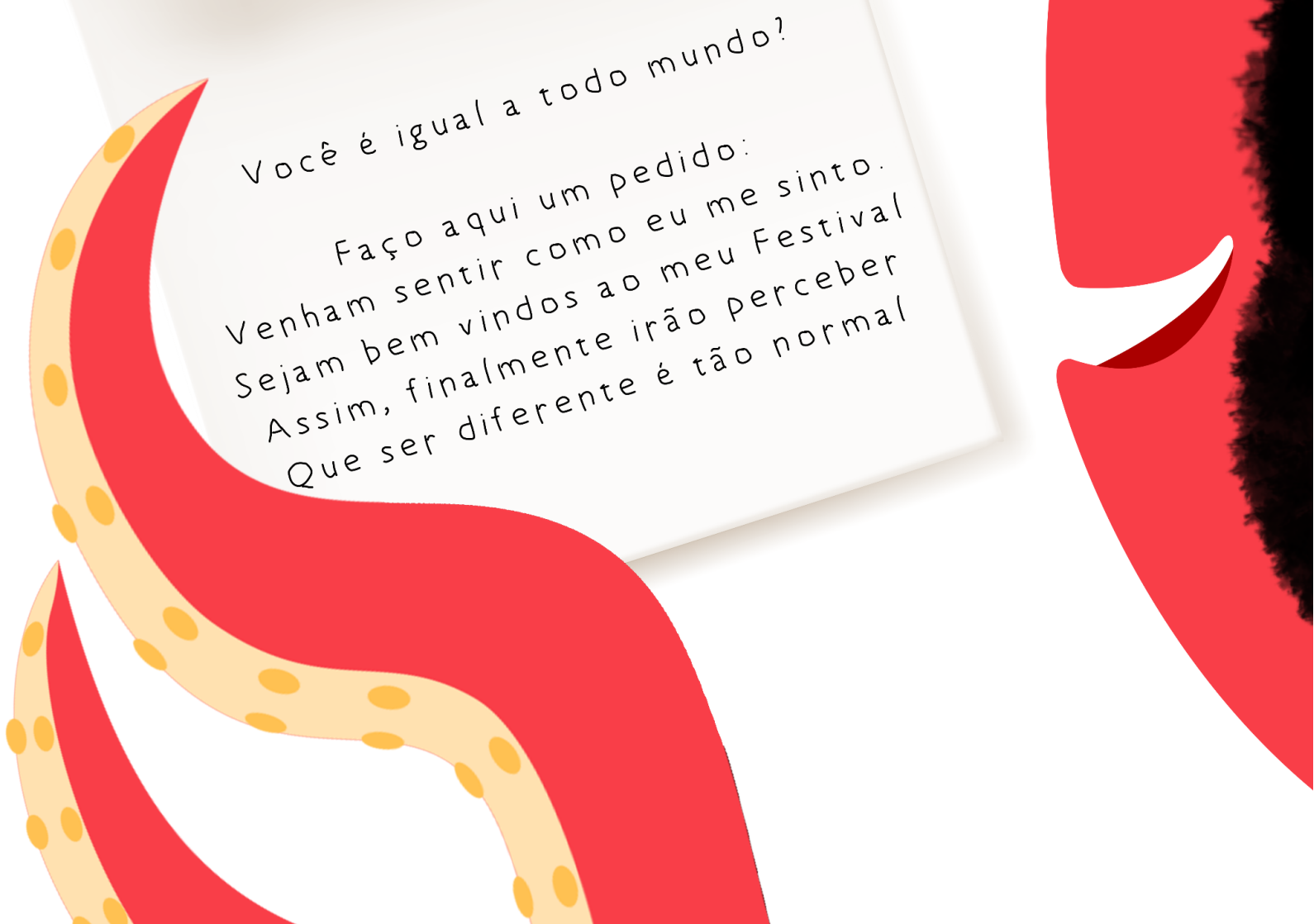


Todos os animais ficaram curiosos e, ao anoitecer, apareceram no festival misterioso e ficaram surpresos ao verem o Polvo quase sem cabelo. O Polvo agradeceu a presença de todos e pediu um momento de atenção, e começou a recitar em forma de poesia o que havia em seu coração

Eu sou um Polvo Cabeludo
Ao invés de ser careca
Meu cabelo me faz único
Mas não se enganem, não!
Aqui dentro do meu peito
Também bate um coração

Eu sou o Polvo Cabeludo
Escutem meu apelo:
Não sou só o meu cabelo!
E agora te pergunto:





Você é igual a todo mundo?

Faço aqui um pedido:
Venham sentir como eu me sinto.
Sejam bem vindos ao meu Festival
Assim, finalmente irão perceber
Que ser diferente é tão normal

Não havia ninguém naquela festa que não chorou de alegria ouvindo o desabafo do polvo em forma de poesia. O festival foi o maior sucesso, até virou uma linda tradição. E todos aprenderam uma linda lição: Não há no mundo ninguém igual a ninguém, todos nós somos únicos e por isso somos tão especiais.



fim